

# Editorial

Apresentamos esta primeira edição da DESIDADES de 2023 com o alento que significou a eleição presidencial ao trazer esperanças de uma reconstrução do Brasil. No entanto, todos sabemos que (re)construir é um processo longo e difícil, enquanto que a devastação e o desmonte são, em geral, impiedosamente sumários na sua celeridade e dimensão. Para as infâncias, adolescências e juventudes houve um sem número de medidas urgentes que se iniciaram no resgate das vidas de indígenas, crianças e adultos, à beira da morte por fome, contaminação e enfermidades, resultado da política genocida do governo federal anterior. Mas, não apenas. Restabeleceram-se políticas outras, como o reajuste do repasse de recursos da União, à merenda escolar de milhões de crianças nas escolas públicas do país. O restabelecimento institucional e financeiro dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia é alvissareiro de novas perspectivas para a produção e divulgação do conhecimento científico no campo da infância, adolescência e juventude. Oxalá!

Esta edição conta com a Seção Temática “Infâncias Cuidadoras em Contextos Latinoamericanos”, editada pelas professoras Juliana Siqueira de Lara e Pia Leavy, que visa colocar em discussão este aspecto singular que caracteriza, principalmente, as infâncias do Sul Global. O debate científico sobre essa temática tão importante – até porque tão presente no cotidiano das crianças latino-americanas – abre novas chaves de leitura e compreensão do cuidar e ser cuidado, pelas e das crianças, para além do enquadre de supostos desvios de uma infância normalizada pelos padrões e valores do Norte Global. Como área de estudos investigada em campos disciplinares diversos, cuidar e ser cuidado é temática que está articulada a questões econômicas, políticas, de saúde, e relativa a direitos de crianças e de suas famílias. Sobretudo, como colocam Leavy e de Lara a partir do leque de artigos que compõe esta Seção, a temática do cuidado por crianças demanda colocar em questão as particularidades de cada cultura e história onde as crianças desempenham tais práticas, suas relações familiares, as diferenças de gênero, etnia e classe social, assim como a estrutura de desigualdades sociais que caracteriza tais sociedades.

Na Seção Livre trazemos dois artigos, “Embarazo en la adolescencia y políticas de salud en Bahía Blanca, Argentina. Aportes a la discusión desde un enfoque etnográfico”, de Ana Florencia Quiroga e “Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social: uma experiência clínico-institucional na primeira infância”, de Beatriz de Castro Neves, Erika Dauer e Karla Holanda Martins. Ambos os artigos tratam de aprofundar temáticas, seja a da gravidez na adolescência, seja a da pobreza que atinge as crianças e suas mães, na direção do como tais situações são definidas e compreendidas por gestores públicos e/ou profissionais de saúde, e que políticas públicas são demandadas nessas situações de vulnerabilização.

Finalmente, trazemos duas resenhas que compõem a Seção Informações Bibliográficas sobre publicações muito interessantes. Débora Ferreira Bossa apresenta a resenha “Adolescências plurais: juventudes, trauma e segregação” sobre o livro “Juventudes, trauma e segregação”, organizado por Andréa Máris Campos Guerra, Ana Carolina Dias Silva, Rodrigo Goes e Lima. A obra “A relevância dos Institutos Federais na voz de seus estudantes” é o título da resenha de Aline Paes Araujo e Maria Conceição Borges Dantas, sobre o livro “#falaestudante! Um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes”, de Michelli Daros.

Nesta edição, faltamos aos nossos leitores com o nosso Levantamento Bibliográfico e a nossa Entrevista. Voltaremos com eles, esperançosamente, na próxima edição.

Boa leitura!

**Lucia Rabello de Castro**  
Editora Chefe

# Editorial

Presentamos esta primera edición de DESIDADES de 2023 con el aliento que significó la elección presidencial al traer esperanza de una reconstrucción de Brasil. Sin embargo, todo sabemos que (re)construir es un proceso largo y difícil, mientras que la devastación y el desmantelamiento son, en general, impiadosamente rápidos en su celeridad y dimensión. Para las infancias, adolescencias y juventudes hubo un sinnúmero de medidas urgentes que se iniciaron en el rescate de las vidas indígenas, niños y adultos, al borde de la muerte por hambre, contaminación y enfermedades, resultado de la política genocida del gobierno federal anterior. Pero, no solamente. Se reestablecieron otras políticas, como el reajuste de la transferencia de recursos de la Unión, hasta la merienda escolar de millones de niños y niñas en las escuelas públicas del país. El restablecimiento institucional y financiero de los Ministerios de Educación y de Ciencia y Tecnología es auspicioso de nuevas perspectivas para la producción y divulgación del conocimiento científico en el campo de la infancia, adolescencia y juventud. ¡Ojalá!

Esta edición cuenta con la Sección Temática “Infancias Cuidadoras en Contextos Latinoamericanos”, editadas por las profesoras Juliana Siqueira de Lara y Pia Leavy, que busca poner en discusión este aspecto singular que caracteriza, principalmente, las infancias del Sur Global. El debate científico sobre esta temática tan importante – inclusive por ser tan presente en lo cotidiano de niños y niñas latinoamericanos- abre nuevas llaves de lectura y comprensión del cuidar y el ser cuidado, por y para los niños y niñas, más allá del encuadre de supuestos desvíos de una infancia normalizada por los padrones y valores del Norte Global. Como área de estudios investigada en campos disciplinarios diversos, cuidar y ser cuidado es una temática que está articulada a cuestiones económicas, políticas, de salud, y relativa a los derechos de niños, niñas y sus familias. Sobre todo, como plantean Leavy y de Lara a partir del abanico de artículos que compone esta Sección, la temática del cuidado por niños y niñas demanda colocar en cuestión las particularidades de cada cultura e historia donde los niños y niñas desempeñan tales prácticas, sus relaciones familiares, las diferencias de género, etnia y clase social, así como la estructura de desigualdades sociales que caracteriza a tales sociedades.

En la Sección Libre traemos dos artículos, “Embarazo en la adolescencia y políticas de salud en Bahía Blanca, Argentina. Aportes a la discusión desde un enfoque etnográfico”, de Ana Florencia Quiroga y “Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social: uma experiência clínico-institucional na primeira infância”, de Beatriz de Castro Neves, Erika Dauer y Karla Holanda Martins. Ambos artículos tratan de profundizar temáticas, sea el embarazo en la adolescencia, sea el de la pobreza que afecta a los niños y sus madres, en la dirección de cómo tales situaciones son definidas y comprendidas por gestores públicos y/o profesionales de la salud, y qué políticas públicas son demandadas en estas situaciones de vulnerabilización.

Finalmente, traemos dos reseñas que componen la Sección Informaciones Bibliográficas sobre publicaciones muy interesantes. Débora Ferreira Bossa presenta la reseña “Adolescências plurais: juventudes, trauma e segregação” sobre el libro “Juventudes, trauma e segregação”, organizado por Andréa Máris Campos Guerra, Ana Carolina Dias Silva, Rodrigo Goes e Lima. La obra “A relevância dos Institutos Federais na voz de seus estudantes” es el título de la reseña de Aline Paes Araujo y Maria Conceição Borges Dantas, sobre el libro “#falaestudante! Um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes”, de Michelli Daros.

En esta edición, quedamos en deuda con nuestros lectores con nuestro Relevamiento Bibliográfico y nuestra Entrevista. Volveremos con los mismos, según esperamos, en la próxima edición.

¡Buena lectura!

**Lucia Rabello de Castro**  
**Jefa Editora**